

RELACIONAMENTO ALUNO E PROFESSOR NA ATUAÇÃO DO APRENDIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

RELATIONSHIP STUDENT AND TEACHER IN LEARNING PERFORMANCE: INTEGRATIVE REVIEW OF LITERATURE

MONIZE PAULA DE **MATTOS**¹, RENATA MARIA ZANARDO **ROMANHOLI**²

1. Aluna do curso de pós-graduação em Docência da Faculdade INGÁ; 2. Professora Orientadora, Doutora em Saúde Coletiva ; 2. Professora, Coordenadora do curso de Pós-Graduação "Lato Sensu" em Formação Pedagógica para Docência. Doutora e Mestre em Saúde Coletiva pela FMB/UNESP.

* Rua Luiz Chiaradia 405, Vila Maria, CEP 18611-340 Botucatu, São Paulo- Brasil. matos_monize@hotmail.com

Recebido em 08/07/2015. Aceito para publicação em 05/08/2015

RESUMO

A relação professor-aluno tem sido uma das principais preocupações do contexto escola, devido sua importância no processo ensino-aprendizagem. Este trabalho teve como pergunta norteadora “qual a contribuição da literatura acerca do relacionamento aluno e professor no processo ensino-aprendizagem”? Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, utilizando como fonte de pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados do LILACS, MEDLINE, SCIELO e CAPES entre os anos de 2004 e 2014. Foram selecionados onze artigos sendo sete excluídos. Os resultados denotam quatro categorias levantadas em relação a temática “relação aluno-professor no processo de ensino-aprendizagem” são elas: afetividade no processo ensino-aprendizagem, respeito na relação aluno/professor, diálogo na influência no ensino/aprendizagem e motivação. Deste modo, ressalta-se a necessidade de mudanças que aconteçam na escola para que educador consiga exercer seu papel, mas para isso é necessário que todos caminhem juntos, tendo a perspectiva praticada nas escolas de nossa sociedade, educando para um mundo mais igual e cumprindo assim o seu papel mais importante na educação: formar seres que possam pensar a respeito de tudo o que fazem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, relação professor-aluno, processo ensino aprendizagem.

ABSTRACT

The teacher-student relationship has been a major concern of the school context, because of its importance in the teaching-learning process. This work was guiding question "what is the contribution of the literature on the relationship student and teacher in the teaching-learning process"? This is a literature search, using as a source of research Virtual Health Library in the LILACS, MEDLINE, SCIELO and CAPES between the years 2004 and 2014 were selected eleven articles seven deleted. This study show four categories raised regarding the theme "student-teacher in the teaching-learning process" they are:

affectivity in the teaching-learning process, respect in the student/ teacher dialogue in influence in teaching/ learning and motivation. Thus, it emphasizes the need for changes that happen in school so that educators can play a role, but this requires that all walk together, with the prospect practiced in schools of our society, educating for a more equal world and fulfilling so its important role in education: to form beings who can think about everything they do.

KEYWORDS: Education, teacher-student relationship, the learning process.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente inúmeros estudos vêm focando sobre aspectos relacionados com o comportamento do professor na formação do aluno, estabelecida através de uma ligação contínua, estreita e extensa em sala de aula, e que considera que é a criança integral que vai para a escola e não uma parte de seu intelecto.

Segundo Freire (1996)¹ as relações entre professor/aluno/conteúdo não são estáticas, mas dinâmicas, pois se trata da atividade de ensino como um processo coordenado de ações docentes. Em seu livro o autor deixa claro que a relação professor (opressor) e aluno (oprimido) ou vice-versa têm a finalidade de que a relação professor-aluno nesse processo de ensino-aprendizagem gira em torno da concepção da educação, tendo uma perspectiva de que quando todos se unirem na essência da educação como prática de liberdade, ambos abrirão novos horizontes culturais de acordo com a realidade e imaginação de todos os indivíduos, seguido das diferentes culturas de cada um.

Nesse sentido, podemos antever a importância de conceber o processo de ensino-aprendizagem como espaço de relação e delinear perspectivas analíticas interessantes. Um grupo de alunos e seu professor estão

mergulhados em diferentes possibilidades interativas.

Conforme Gadotti (1999)² o professor para colocar o diálogo em prática, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, e sim na posição de quem não sabe de tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

Sendo assim, o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender surge a partir que o professor faça despertar no aluno a curiosidade e o mesmo acompanhe suas ações no desenvolver das atividades³.

É importante lembrar que o trabalho do professor em sala de aula consiste em agir como intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e atividade construtiva para assimilação, isto é, facilitando o processo de aprendizagem, no intuito de abrir novas experiências ao aluno, procurando compreendê-lo numa relação empática, entendendo os sentimentos e os problemas de seus alunos, tentando levá-los à autorealização⁴.

Segundo Freire (1996)¹, o bom professor é aquele que consegue trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é um desafio e não uma cantiga de ninar.

A existência de afetividade, confiança, empatia e respeito entre professores e alunos para que se desenvolva a leitura, escrita, a reflexão, a aprendizagem e pesquisa autônoma é importante, mas, tais sentimentos não podem interferir no comportamento ético de seu dever como professor, isto é, melhorar a nota do aluno para que o mesmo não fique de recuperação devido sua amizade com aluno. Esse tipo de atitude não deve fazer parte do seu comportamento e ética⁵.

Logo, a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.

Diante dessas considerações e da relevância do tema para a prática profissional surgiu o interesse e a necessidade de pesquisar junto à literatura especializada, publicada na última década sobre o relacionamento aluno e professor no processo ensino-aprendizagem.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O método adotado neste estudo foi a revisão integrativa da literatura, na qual formulou-se a seguinte questão norteadora: Qual a contribuição da literatura acerca do relacionamento aluno e professor no processo ensino-aprendizagem?

Realizou-se a busca pelo acesso on-line nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana em ciências de Saúde) e SCIELO (*Scientific Electronic Library online*) do sítio da Biblioteca Virtual em Saúde e

MEDLINE (*National Library of Medicine*, Estados Unidos) do sítio da CAPES (coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de ensino superior), compreendidos entre 2004 a 2014, publicados em português, inglês e espanhol, com os resumos e artigos completos disponíveis nas bases de dados selecionadas. O período da busca ocorreu de novembro a janeiro de 2015. Os descritores utilizados foram: Educação, relação professor-aluno, processo ensino aprendizagem.

Foi realizada a leitura do título e do resumo de cada artigo identificado, frente a pergunta norteadora. A análise de conteúdo foi o referencial metodológico e Bardin (1977)⁶ que permitiu organizar todo o conhecimento em categorias. Após a leitura na íntegra de cada artigo e a análise descrita a seguir o estudo constituiu de 11 artigos. A análise se desdobrou em três fases: pré-análise, exploração de material e interpretação⁶.

Pré-análise: Foi realizado uma leitura flutuante, procurando verificar se os trabalhos realmente respondiam à questão norteadora.

Exploração do material: Nesta fase, o material foi codificado, ou seja, submetido a “um processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo”. Para a organização realizou-se: - o recorte (escolha das unidades de significação); - a classificação e agregação (categorização). Para proceder ao recorte do material, tornou-se necessária a leitura do mesmo e a demarcação dos “núcleos de sentido”, ou seja, das unidades de significação. Essas unidades podem ser chamadas de unidades de registros, que nada mais são do que um segmento de conteúdo a ser considerado como unidade de base, visando à categorização. No caso de uma análise temática, o tema é a unidade de significação, que se libera naturalmente de um texto analisado. Logo, fazer uma análise temática consiste em descobrir os temas, que são as unidades de registro nesse tipo de análise e que corresponde a uma regra para o recorte. Após o recorte, as unidades de significação foram classificadas e agregadas em categorias.

Finalizando com o tratamento dos resultados obtidos, a inferência e a interpretação: nesta fase optou-se por trabalhar na linha qualitativa, por meio de significados, ao invés de inferências estatísticas⁷. Dentre as categorias levantadas no trabalho, apresenta-se neste artigo, a produção do conhecimento relativa apenas a temática “relação aluno-professor no processo de ensino-aprendizagem” reunindo quatro categorias, sendo elas: afetividade no processo ensino-aprendizagem, respeito na relação aluno/professor, diálogo na influência no ensino/aprendizagem e motivação.

Para os critérios de inclusão utilizaram-se onze artigos que viessem ao encontro dos unitermos/ tema independentemente da língua escrita e para os de exclusão

sete não foram usados por estar fora do período anteriormente mencionado.

3. DESENVOLVIMENTO

Quanto a característica dos estudos incluídos, a Tabela 1, mostra o tipo da categoria levantadas no trabalho, ano e nome do autor.

Mostrando que a categoria que mais aparece seria afetividade, em seguida diálogo, motivação e respeito.

Quanto ao ano de publicação em relação aos onze artigos estudados, três artigos foram publicados em 2005, dois em 2006, um em 2007, dois em 2008, um em 2010, um em 2012 e um em 2013.

Tabela 1. Características dos estudos em autor, ano e tipo de categoria.

Nº/ artigo	Autores	Ano	Categoria
1	NUTO <i>et al.</i>	2006	Respeito e afetividade
2	MAYONEY; ALMEILDA	2005	Afetividade
3	MIRANDA	2008	Afetividade
4	PRETTE; PAIVA	2005	Afetividade
5	SILVA; NAVARRO	2012	Afetividade
6	TACCA; BRANCO	2008	Afetividade
7	VERAS; FERREIRA	2010	Afetividade
8	VASCONCELOS <i>et al.</i>	2005	Diálogo
9	CERQUEIRA	2006	Diálogo
10	MAZZIONI	2013	Diálogo
11	MORAES; VARELA	2007	Motivação

Categoria 1:

Respeito na relação aluno/professor no processo ensino/ aprendizagem (1)

Em um estudo realizado em quatro cursos de odontologia no Nordeste com alunos e professores do curso, mostrou através da entrevista semiestruturada, que o autoritarismo presente na relação professor-aluno e baixa autoestima proporcionada pelo processo ensino-aprendizagem dificultam o desenvolvimento afetivo do aluno consigo mesmo, por isso a necessidade do respeito entre aluno e professor, pois, o aluno irá possuir uma maior abertura para tirar suas dúvidas sem receio de ser repreendido desenvolvendo segurança durante suas atividades clínicas.

Para isso, é fundamental o desenvolvimento do diálogo e da autoestima na relação professor aluno, buscando-se o equilíbrio psicoemocional e ambiental do educando⁸.

Categoria 2:

Afetividade na relação aluno/professor no processo ensino/ aprendizagem (1-7)

Em seu estudo de revisão de literatura Mayoney & Almeida (2005)⁹ apontam como o processo ensino-aprendizagem é recurso fundamental do professor: sua compreensão e o papel da afetividade nesse processo é um elemento importante para aumentar sua eficácia, bem como para a elaboração de programas de formação

de professores. Eles mostram que no pólo de ensino o professor tem que atingir alguns objetivos como: confiar na capacidade do aluno, promover o desenvolvimento do aluno.

Miranda (2008)¹⁰ caracteriza a afetividade como um fator muito importante para o desenvolvimento e para a construção do conhecimento para ser humano, pois, através da afetividade o aluno se desenvolve, aprende e constrói mais conhecimentos.

Pesquisas têm mostrado que as crenças, sentimentos, motivações e habilidades dos professores influenciam e são influenciadas por suas ações e interações educativas junto aos alunos, bem como pelos resultados em termos de rendimento acadêmico e desenvolvimento cognitivo e emocional desses alunos. No outro pólo, o aluno é também um complexo de sentimentos, motivações e crenças que afetam seu próprio rendimento escolar e podem estar associados, de diferentes maneiras, às ações do professor^{8,11}.

Em outro estudo mostra a importância do educador sabe se posicionar como um mediador, organizador do tempo, do espaço, das atividades, dos limites, das certezas e até das incertezas do cotidiano do educando em seu processo de construção de conhecimento. Como os autores apontam, ensinar requer amor, dedicação, bom relacionamento com o outro e vontade de dividir conhecimento com quem busca o saber. Tudo isso representa um desafio para que possamos nos comprometer em oferecer as nossas crianças uma educação com mais qualidade, e, acima de tudo, com mais afetividade¹².

O fracasso escolar é um fenômeno persistente que exige análises empíricas e teóricas acerca dos processos de significação envolvidos na dinâmica das interações professor-aluno relacionados com as relações ensino-aprendizagem. Foi realizado um estudo que analisou a interação de fatores socioculturais com a participação ativa do indivíduo, destacando a unidade cognição-afeto em duas turmas de segunda série do ensino fundamental. Na qual, verificou-se que os processos interativos atuam como mobilizadores da construção do conhecimento ao longo de convergências e divergências nas interações, especialmente nas negociações quanto aos objetivos e desenvolvimento de atividades pedagógicas. Apontando que o fato dos processos de significação estar apoiados na metacomunicação e na unidade cognição-afeto, que direcionam as possibilidades de aprendizagem¹³.

Veras & Ferreira (2010)¹⁴ investigaram como a postura do professor em sala de aula, tem implicações sobre a experiência de aprendizagem positiva de estudantes universitários, em uma turma do 1º período e outra do 3º período do curso de Graduação em Pedagogia, de uma universidade pública situada na cidade de Recife-PE. Realizaram quatro observações em cada uma das turmas investigadas e entrevistas semiestruturadas com quatro professores e oito alunos, sendo quatro de cada turma.

Os dados foram sistematizados em dois temas, a saber: (I) Postura do professor em sala de aula e a experiência de aprendizagem do aluno; (II) Aspectos positivos e negativos na relação afetiva entre professor-aluno em sala de aula. Na qual, os resultados apontaram que quando os professores e alunos contribuem para uma relação afetiva positiva, isso implica em uma experiência de aprendizagem favorável.

Categoria 3:

Diálogo na relação aluno/professor no processo ensino/ aprendizagem (8-10)

Em uma pesquisa que abordou o processo de interação entre professor-aluno e suas implicações na aprendizagem com base em enfoques literários, psicológicos, sócio-históricos e afetivos envolvidos pela pedagogia dialógica de Freire, na qual educador e educando desenvolvem uma relação de respeito horizontal. Com o objetivo de analisar como se processa a relação professor-aluno baseada no diálogo, suas implicações e eficácia no processo educativo realizaram-se em estudo teórico, seguido de entrevistas com alunos/as e professoras, em que se pesquisou junto aos mesmos, o prazer da educação, as oportunidades de diálogo e os laços de afetividade na interação. Resultados apontaram grande contradição entre as entrevistas e as observações. As entrevistas com as professoras, alunos e alunas indicaram a presença do diálogo no cotidiano escolar e sua influência nas atividades pedagógicas desenvolvidas, contudo as observações apontam para um esquema antidialógico, ou seja, uma relação vertical no qual o diálogo é utilizado como instrumento de coação por parte das professoras, resultando uma comunicação insuficiente e consequentemente uma relação professor-aluno deficitária¹⁵.

Já no estudo de Cerqueira (2006)¹⁶ aponta que o aprender resulta do diálogo entre o saber e o conhecer, que passa por uma relação de empatia entre quem aprende e quem ensina. Mostrando que a relação referida é dialética entre os processos de ensinar e aprender, pois é o contexto que favorece que a verdadeira aprendizagem ocorra, resultante desse sentimento de identificação entre os pares, que é o ponto de apoio para a escuta sensível.

Em outro estudo em que objetivo era compreender as estratégias de ensino-aprendizagem mais significativas a partir das perspectivas dos alunos com aquelas utilizadas pelos professores do curso de graduação em Ciências Contábeis, apontou uma convergência de estratégias preferidas pelos universitários pesquisados com aquelas utilizadas pelos docentes, sendo o diálogo uma das maneiras de passar o aprendizado¹⁷.

Categoria 4:

Motivação na relação aluno/professor no processo ensino/ aprendizagem (11)

Em um trabalho desenvolvido com foco no fator motivação do aluno no processo ensino-aprendizagem, voltado em específico para crianças da primeira série do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada na cidade de Londrina-PR, foi levantado o conhecimento, através de referencial teórico, dos fatores que levam a motivação, possibilitando a conhecimento da origem da desmotivação e a verificação do professor e da família neste processo. Na qual, os resultados apontou alternativas para estimular a motivação dos alunos, tais como: o direcionamento às necessidades práticas da sobrevivência, cada vez mais acirrada e competitiva nos dias de hoje; a importância da conscientização pedagógica destas necessidades; a importância do acompanhamento personalizado de cada aluno pelo professor, de forma a poder direcioná-lo adequadamente; a importância de existir um projeto coletivo escolar com esta visão; o acompanhamento personalizado permite detectar tempestivamente qualquer alteração comportamental do aluno, possibilitando a tomada de medidas preventivas de apoio e resgate do aluno e ainda detectar excessos de cobrança com relação à sua capacidade, muito frequente no meio familiar e às vezes também no educacional¹⁸.

4. CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados evidenciou-se que dentre as categorias levantadas na produção do conhecimento relativa apenas a temática “relação aluno-professor no processo de ensino-aprendizagem” foram: afetividade no processo ensino-aprendizagem, respeito na relação aluno/professor, diálogo na influência no ensino/aprendizagem e motivação.

Mostrando a necessidade que deve-se pensar em escola como um ambiente atrativo para os professores, alunos e os profissionais nela atuantes, para que estes possam se sentir convidados a participar desta atmosfera de conhecimento que dia após dia é construída por professores e alunos, aproveitando o conhecimento prévio que é trazido por todos. É preciso que os docentes reinventem e reencantem a educação, tendo como foco uma visão educacional, usufruindo do conhecimento já construído e produzindo novas experiências no processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Portanto deve se considerar a relação entre professor/aluno junto ao clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir, discutir o nível de compreensão dos mesmos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Sendo assim, a participação dos alunos nas aulas é de suma importância, pois estará expressando seus conhecimentos, preocupações, interesses, desejos e vivências de movimento podendo assim, participar de forma ativa e crítica na construção e reconstrução de sua cultura de movimento e do grupo em que vive.

Desse modo, mostra a necessidade de mudanças que

aconteçam na escola para que educador consiga exercer seu papel, mas, para isso é necessário que todos caminhem juntos, tendo a perspectiva praticada nas escolas de nossa sociedade, educando para um mundo mais igual e cumprindo assim o seu papel mais importante na educação: formar seres que possam pensar a respeito de tudo o que fazem.

REFERÊNCIAS

- [1] Freire P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra. 1996.
- [2] Gadotti M. *Convite à leitura de Paulo Freire*. São Paulo: Scipione. 1999.
- [3] Reis AR, Souza APO. Onde se esconde o Desejo de Aprender do Aluno? Disponível em www.ufsm.br/lec/01_01. Ayrton Orion. L%. HTM, 2001. Acesso em 12 de dezembro de 2014.
- [4] Silva SRC. A relação dinâmica transferencial entre professor-aluno no ensino. *Ciência e Cognição*. 2006; 08:165-71.
- [5] Siqueira DCT. *Relação professor-aluno: uma revisão crítica: Conteúdo Escola*. 2005.
- [6] Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições. 1977; 70.
- [7] Minayo MCS. *Pesquisa Social*. Petrópolis: Vozes. 2004.
- [8] Nuto SAS, *et al.* O processo ensino-aprendizagem e suas conseqüências na relação professor-aluno-paciente. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2006; 11(1):89-96.
- [9] Mahoney AA, Almeida LR de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. *Psicologia da educação*, São Paulo. 2005; 20.
- [10] Miranda EDS. A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade. *Encontro de Iniciação Científica. FAFIUV*. 2008; 8.
- [11] Prette ZAP, Fernandes PMLM; Del Prette A. Contribuições do referencial das habilidades sociais para uma abordagem sistêmica na compreensão do processo de ensino-aprendizagem. *Interações*, São Paulo. 2005; 10(20).
- [12] Silva OG, Navarro EC. A relação professor-aluno no processo ensino –aprendizagem. *Revista Eletrônica da Univar*. 2012; 8(3):95-100.
- [13] Tacca MCVR, Branco AU. Processos de significação na relação professor-alunos: uma perspectiva sociocultural construtivista. *Estud Psicol. (Natal)*. 2008; 13(1):39-48.
- [14] Veras RSF, Sandra PA. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. *Educ Ver. Curitiba*. 2010; 38.
- [15] Vasconcelos *et al.* A presença do diálogo na relação professor-aluno. V Colóquio Internacional Paulo Freire, Recife: UFPE. 2005; 1-12.
- [16] Cerqueira TCS. O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. *Revista de Psicologia da Vetor Editora*. 2006; 7(1):29-38.
- [17] Mazzioni S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT*. 2013; 2(1).
- [18] Moraes CR, Varela S. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. *Revista eletrônica de Educação*. 2007; 1(01).

